

Diógenes desmente pressões

afirma: atos foram corretos, e Reitoria confirma as renúncias

O ex-reitor Diógenes da Cunha Lima desmentiu, ontem, que tenha pressionado os cinco professores admitidos por ele, sem concurso público, a renunciarem, classificando a atitude como um gesto de grandeza. "O tempo mostrará que os meus gestos administrativos foram corretos", disse ele, justificando que os renunciantes apenas abdicaram dos cargos, "declarados vagos por decurso de prazo".

Ele acha que a decisão dos cinco foi mais em solidariedade a ele e em protesto aos "gestos menores" praticados contra sua gestão. Declarou que, se todos os professores da UFRN, que entraram sem concurso, fossem obrigados a deixar de lecionar, acabaria o corpo docente, porque dos três mil professores, 2.500 não se submetem a concurso público. Diógenes até exemplificou com o ex-reitor Domingos Gomes de Lima que, segundo ele, chegou à Reitoria, "sem nunca ter dado uma aula". "Sou professor de Direito e não cometeria erros jurídicos", afirmou, opinando que os últimos acontecimentos que envolvem a Universidade não passam de disputas pessoais.



Memória DN

Diógenes: "o que fiz está certo"

Sobre o mandado de segurança impetrado contra a UFRN pelo promotor e candidato a professor Jarbas Martins, julgou a solicitação improcedente.

Disse ser esta a terceira vez que o promotor impetra mandado contra a Universidade e que, mais uma vez, não terá êxito, porque a ação não é em seu favor (de Jarbas), mas

contra uma Portaria que enquadraria cinco professores. Disse, também, que Martins não foi aprovado em primeiro lugar, no concurso realizado em 1981, em Nova Cruz, mas em quinto. E ironizou: só falta agora Jarbas exigir que a Universidade instale um Núcleo Avançado em Macaíba para que ele leccione na mesma cidade, onde é promotor.

UFRN confirma renúncias

A reitoria da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, através de seu assessor de imprensa, jornalista Aldemar de Almeida, confirmou ontem o pedido de renúncia, através de requerimento, de Ângela Maria de Almeida, Maria da Guia da Mata Oliveira, Celso da Silveira, Kate Guedes e Ney Leandro de Castro. Não houve

acesso aos requerimentos, mas de acordo com informações do Assessor, o teor dos documentos indicava que as renúncias, que foram individuais, eram apenas um ato em defesa da instituição". Os candidatos ao enquadramento preferiram ficar nas condições atuais, ou seja, percebendo através de contratos de trabalho.

Dois pesos e duas medidas

Enquanto o ex-reitor Diógenes da Cunha Lima acredita que o promotor Jarbas Martins perderá o mandado de segurança impetrado contra a Universidade, continuam as denúncias contra irregularidades cometidas em sua administração, inclusive, o uso de dois pesos e duas medidas em decisões semelhantes.

O próprio Promotor, por exemplo, em 23 de janeiro de 1981, depois de solicitar a regularização de sua situação docente, pois, sem ônus para a UFRN, prestava serviços como orientador de texto, recebeu resposta negativa ao seu pedido.

A diretora da Divisão de Controle

da função a partir de primeiro de janeiro de 1981, conforme decreto de número 85.487, de 11 de janeiro de 1980".

Diz, ainda, o parecer que a contratação de professores auxiliares somente terá validade "mediante concurso público em época determinada (artigo 8 do referido Decreto)". "Conforme Decreto 84.817/80, fica impedida a admissão de pessoal no período de junho a dezembro de 1981". "Tendo em vista o exposto, a solicitação formulada não pode ser atendida".

No final da tarde de ontem, Jarbas apresentava o processo datado de 23 de dezembro de 1980 e que, ironicamente, estava homologado pela

cias Humanas Letras e Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, professor Lúcio Teixeira preferiu não fazer ontem qualquer comentário sobre as acusações do professor Cláudio Emerenciano de que, durante o seu mandato no CCHLA, não havia cumprido os estatutos da UFRN.

Lúcio Teixeira preferiu transferir ao reitor Genivaldo Barros qualquer declarações sobre assunto, ressaltando, porém, que as acusações são tardias e deveriam ter sido feitas quando ele ainda ocupava o cargo. Ele adiantou, apenas, que todos os seus atos foram praticados de acordo com a orientação do então reitor Diógenes da Cunha Lima. No mais, qualquer declaração, salientou, será dada pela Reitoria.

O atual Secretário de

ros, mas, ao sair, negou qualquer relação entre a audiência e as acusações de Cláudio Emerenciano.

Ele informou, inclusive, que a audiência já havia sido marcada com antecedência e que nela foram abordados apenas dois assuntos distintos: a formalização de um convênio entre a Secretaria de Educação e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte para a manutenção da Banda Sinfônica do Município de Natal, que passa a funcionar com instrumentos doados pela UFRN, e a data de lançamento de seu livro "As Funções do Administrador", editado pela gráfica universitária. O lançamento ficou marcado para às 10 horas do dia primeiro de julho próximo, no Centro de Convivência.

Celso refuta as denúncias

O jornalista Celso da Silveira enviou carta ao Diário de Natal na qual responde às críticas do professor Cláudio Emerenciano, que em entrevista a este jornal denunciou várias irregularidades levadas a efeito na Universidade Federal do Rio Grande do Norte durante a gestão do ex-reitor Diógenes da Cunha Lima, entre elas a contratação de professores sem concurso.

A íntegra da carta é a seguinte:

Natal, 17 de junho de 1983
Sr. Luiz Maria Alves
DD. Diretor do Diário de Natal
NESTA

Solicito sua atenção no sentido de assegurar-me o direito de resposta ao sr. Cláudio Emerenciano que, usando espaço do seu jornal, faz referência ao meu nome na edição de hoje, com a intenção de submeter-me ao ridículo de humilhação perante a opinião pública do Rio Grande do Norte.

Nessa edição o DN publica declarações do referido senhor, que se diz falando em defesa da instituição que é a UFRN. O sr. Cláudio está, realmente, em defesa da instituição do ódio. Veja o senhor: ele menciona os nomes de Ney Leandro e o meu. Ney foi o publicitário da campanha de JA e eu me posicionei, politicamente, ao lado do PDS, inscrevendo-me no partido. Tanto a observação é válida que ele, Cláudio, chegou a comentar o assunto com um amigo meu durante a campanha de 82.

Diz ele que fala em nome de treze anos de dedicação exclusiva à UFRN. Verdade? E no período em que foi presidente da FJA, a quem dedicou exclusividade? Ao salário da UFRN ou ao da FJA? Ou aos dois, exclusivamente?

Aliás a exclusividade do sr. Cláudio Emerenciano é exdrúxula sob todos os aspectos, pois ele mesmo me dirigiu ofício comunicando que se afastava da FJA "para assumir a direção de uma empresa privada", de nome muito esquisito - Marcoalhado S.A. (Of. 22.04.80), que ninguém sabe em que ramo atua, se é fábrica ou se é escritório de falcatruas. E a exclusividade à UFRN?

É bom que o sr. Cláudio Emerenciano refresque a memória "a que título sou

ex-professor de Técnica de Jornal e de História da Imprensa da FJA, durante quase dez anos e mais três anos como professor de Técnica de Jornal na própria UFRN, nomeado sem concurso pelo ex-Reitor Domingos G. de Lima, juntamente com cerca de mais de 25 professores da antiga FAJES. Sem concurso, fui professor dos hoje professores da UFRN: Vicente Serejo, Albimar Furtado, Ricardo Rosado de Holanda, Rogério Cadengue, Nadja Cardoso, Maria Inês, Salete Queiroz e mais alguns dos principais nomes do Departamento de Comunicação Social da UFRN, hoje.

O sr. Cláudio não deve estar esquecido de que, ele próprio, me designou por portaria nº 341, de 31/07/79, para seleção de crônicas de Berilo Wanderley, o que configura o seu reconhecimento à minha capacidade; que fui presidente da Banca Examinadora que aprovou a professora Ana Maria Contentino Ramos professora da UFRN, e hoje Chefe do Departamento; que fui presidente da Comissão de Revisão de Currículo do Curso de Jornalismo da UFRN e por aí, assim, exerci sempre atividades de jornalista e professor, talvez com um pouco mais de mérito do que alguns aprovados em concurso com duas notas de favor, como determinado caso em que participaram da Banca os senhores José Gobart Alves, Eider Furtado de Mendonça e Luiz Lobo. Mas, como não pratico dedurismo, nem nunca fui orientador da ASI, prefiro encerrar o assunto aqui.

Com os agradecimentos de

Celso da Silveira

Sócio da ANI e do Sindicato dos Jornalistas Profissionais